

Hoje faz um ano que capixaba atravessa a Terceira Ponte

Cyro Denaday

Secretário dos Transportes defende a não suspensão da cobrança do pedágio após pagar a dívida. A cobrança seria para a manutenção

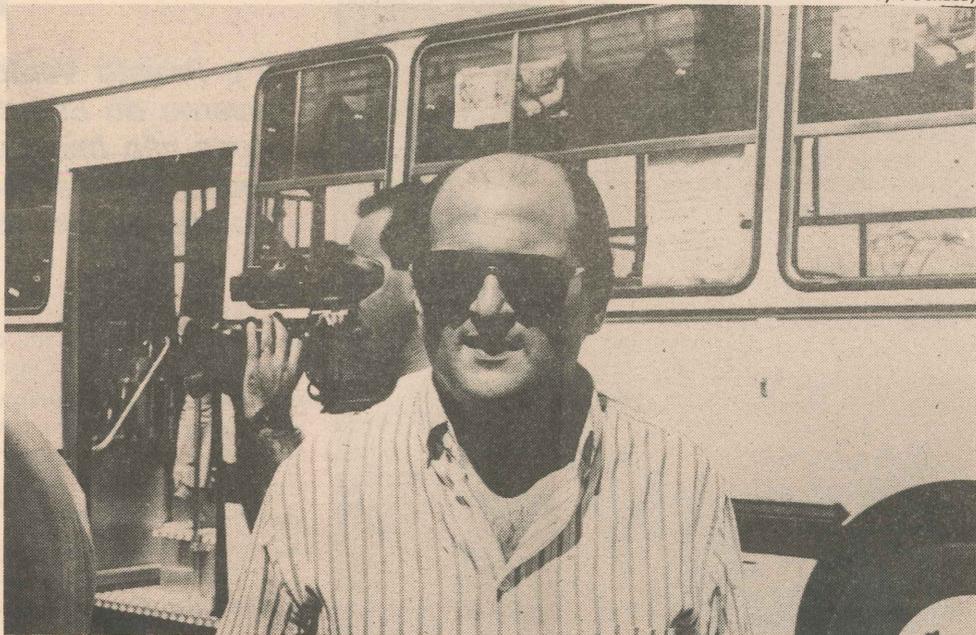
A Terceira Ponte, obra que levou 12 anos para ser concluída, completa hoje um ano de tráfego: nestes dois meses passaram pela ponte mais de 40 milhões de veículos, pagando pedágio que variou de Cr\$ 2,50 (agosto/89) a Cr\$ 80,00 (preço atual).

A inauguração das obras do acesso sul, em Vila Velha, inicialmente marcada para hoje, foi transferida para o dia 22 de setembro, segundo anunciou ontem o secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, João Luiz Tovar. Neste dia o governo do Estado irá trazer o cantor Martinho da Vila para um show, em Vila Velha.

A demora no processo de 100 desapropriações de barracos às margens do canal da Costa, a falta de recurso, e por último a greve dos eletricitários foram os fatores apontados por Tovar para o atraso nas obras.

Inicialmente as obras iriam apenas até à rua Antônio Ataíde, mas o governo decidiu ampliá-las até à avenida Luciano das Neves. Com o acesso sul, o motorista com destino a Barra do Jucu e Guarapari, que hoje é obrigado a passar pelo centro de Vila Velha, poderá seguir pela ponte, saindo direto na avenida Luciano das Neves e Rodovia do Sol.

No dia 22 de setembro só será entregue o acesso até à Antônio Ataíde, que é paralela à Luciano das Neves. A expectativa de Tovar é de que até o final do ano



Tovar: inauguração do acesso sul (Vila Velha) será em 22 de setembro

tenham ficarem prontas todas as obras do acesso sul.

Na semana passada o secretário pediu representantes da Cesan, Departamento Estadual de Rodagens (DER), Escelsa, Detran e Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb/GV) a agilização nos serviços pendentes. O Detran está providenciando a licitação para fazer a sinalização das ruas.

PEDÁGIO

Tovar confessou ontem ser contrário ao fim da cobrança do pedágio, daqui a 11 anos, quando estará quitada a dívida de Cr\$ 850 milhões (hoje), feita pelo governo para construção da ponte.

“Jamais se deve suspender a cobran-

ça do pedágio, pois corre-se o risco da Terceira Ponte virar uma Rio-Niterói”, disse Tovar.

Ele comentou que o governo carioca parou de cobrar pedágio e a ponte está hoje “destruída, da cabine do pedágio às pistas”. Dependendo de recurso público, também a Terceira Ponte corre o risco de não ter manutenção.

A cobrança do pedágio após o pagamento da dívida seria só para os custos operacionais, de manutenção e melhorias nos acessos. Caso a dívida tivesse sido quitada ontem, o pedágio, cairia de Cr\$ 80,00 para Cr\$ 20,00. Hoje 70% do valor do pedágio vai para pagamento do débito com as empreiteiras, e 30% para a manutenção e operação da ponte.